

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

## CORPO, PRESENÇA E O SER/ESTAR MULHER NAS ARTES CÊNICAS: ESTUDO SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO SOMÁTICA EM PROCESSOS DE ESCUTAS E PERTENCIMENTOS PARA O CORPO FEMININO.

**Instituição:** Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Linguística, Letras e Artes » Artes » Dança

**ABÊLHA**, Aylla Fernandes<sup>1</sup> ([fernandesaylla15@gmail.com](mailto:fernandesaylla15@gmail.com)) ; **SILVA**, Dora de Andrade<sup>2</sup> ([doradeandrade@uems.br](mailto:doradeandrade@uems.br)).

<sup>1</sup> – Discente do Curso de Teatro (licenciatura) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

<sup>2</sup> – Professora doutora do Curso de Dança e do Curso de Teatro da Universidade Estadual de Mato Grosso de Sul, orientadora desta pesquisa de PIBIC;

Esta pesquisa foi realizada através da investigação de princípios da educação somática, dos estudos de gênero, raça e classe, a fim de refletir sobre as múltiplas formas de ser e estar do corpo feminino nas artes presenciais, sua representatividade no cotidiano e na cena. Como pesquisa teórico prática, teve como campo de trabalho o Grupo de Pesquisa Corpo Sendo. Por meio dos encontros do grupo, foi de grande importância lançar mão de pressupostos do estudo do movimento para o autoconhecimento e reconhecimento, a partir das inúmeras formas que buscamos, nós corpos femininos e periféricos, nos inserir na sociedade, ter fala ativa, afirmar nossas existência e ação no contexto onde estamos inseridas. Respeitando e entendendo nossas corporeidades, anseios, necessidades, lutas, empoderamento, buscamos a desmistificação da mulher como sexo frágil/ser inferior. Assim, a pesquisa visou elaborar uma reflexão acerca das propostas corporais voltadas aos corpos femininos em sua diversidade, apoiada no constante diálogo com a Técnica Klauss Vianna de dança e educação somática, discutindo o caminho de construção de abordagens que busquem levar em conta a singularidade de cada corpo em sua especificidade de ser e estar mulher. Tendo como suporte a metodologia autoetnográfica, com o intuito de desenvolver um processo de estudo vivenciado e situado, foi trazido como referencial teórico prático autoras como Miller (2007) (2012), Ribeiro (2018), Nascimento (2021), entre outras. Logo, por meio desta pesquisa, fui podendo constatar que a numerosa presença de corpos femininos nos espaços de formação e atuação ainda não garante o merecido reconhecimento, mais atento e justo, da voz e da produção de nós mulheres. Assim, por meio de ações práticas e reflexivas concomitantes, buscou-se entender como provocar estas aberturas por meio de trabalhos que caminham no sentido de gerar maior consciência sobre estas existências e discursos, e como construir práticas que colocassem estas questões, desde sua forma mais íntima, em movimento. Urge, portanto, a necessidade de continuarmos nos sustentando, nos mantendo vivas e ativas, por não estarmos nos calando e nem devermos, por precisarmos falar a respeito! E o ser/estar de nós mulheres é posto à prova por diversos meios, caminhos disciplinares, artísticos e pedagógicos que estão sendo dispostos a experimentar(ação).

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero, corpo cênico, Técnica Klauss Vianna.

**AGRADECIMENTOS:** À professora doutora Dora de Andrade Silva pelo amparo durante todo o processo de pesquisa, levantamento de dados e visualidade de potência em um corpo feminino que é tudo como fora dos padrões e ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pelo suporte a esta pesquisa, o que possibilitou a realização da mesma.